

PROGRAMA ANALÍTICO – 2018/1

CÓDIGO: IH - 1518 CRÉDITOS: 04	NOME DA DISCIPLINA: Teorias de Desenvolvimento
DIA: Terça-feira HORÁRIO: 09 às 13h	PROFESSOR RESPONSÁVEL: Renato S. Maluf

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input type="checkbox"/> Específicas de linha de pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS:

A disciplina tem por objetivo analisar os principais conceitos e abordagens sobre os processos de desenvolvimento em suas dimensões econômica, social, ambiental e territorial, com ênfase específica no meio rural e na agricultura de base familiar. O Brasil e a América Latina constituem os objetos principais de análise.

EMENTA:

1. Conceituações de desenvolvimento: teorias e doutrinas; desenvolvimento, modernização, globalização e diversidade; desenvolvimentismo no contexto contemporâneo.
2. Economia e políticas de desenvolvimento na América Latina: economia do desenvolvimento, teoria e políticas; contribuições de Albert Hirschman e Celso Furtado.
3. Pobreza, riqueza e equidade social: conceituações; contribuições de Amartya Sen; desenvolvimento social e humano.
4. Dimensão institucional do desenvolvimento econômico: instituições, Estado e mercado; economia neo-institucional; regulação econômica e coordenação de políticas.
5. Desenvolvimento, agricultura e meio rural: padrões de desenvolvimento e tipos de agricultura; desenvolvimento territorial e multifuncionalidade da agricultura familiar; as questões alimentar e ambiental nos processos de desenvolvimento.

METODOLOGIA DAS AULAS E AVALIAÇÃO:

A dinâmica das aulas combina exposições pelo professor com base na bibliografia indicada para cada uma delas, e apresentações individuais pelos alunos de textos complementares previamente escolhidos. A avaliação é composta pela apresentação do texto complementar (até 1,0 ponto), e pela resposta a três questões (até 9,0 pontos), elegendo uma de cada um dos três blocos de questões detalhados a seguir:

Bloco 1 – Prazo: 24/04

1. Problematize os conceitos de desenvolvimento e de modernização com base na bibliografia utilizada na disciplina.
2. Analise os papéis atribuídos ao Estado, à industrialização e à agricultura nas trajetórias dos países da América Latina e explore tais papéis na recente retomada da perspectiva desenvolvimentista.
3. Aborde os desafios colocados para a economia política do desenvolvimento valendo-se das contribuições de Albert Hirschman e Celso Furtado.

Bloco 2 – Prazo: 03/07

4. Apresente e discuta as principais abordagens sobre pobreza e desigualdade no mundo contemporâneo (raízes e formas de manifestação), destacando as contribuições de Amartya Sen.
5. Aponte as principais questões de natureza institucional que incidem sobre as estratégias e políticas de desenvolvimento rural no Brasil contemporâneo ou em países da América Latina.
6. Aborde as questões hoje colocadas para o desenvolvimento de formas de agricultura de base familiar e camponesa por parte das famílias rurais, discutindo-as à luz das perspectivas da modernização e da integração socioeconômica dessas famílias.

Bloco 3 – Prazo: 06/08

7. Analise as possibilidades oferecidas pelo enfoque territorial nas abordagens sobre desenvolvimento do meio rural, e as contribuições aportadas pela noção de multifuncionalidade da agricultura familiar.
8. Aborde as questões alimentar e ambiental presentes nos processos de desenvolvimento e suas interfaces em termos de complementaridades e conflitos.
9. Faça uso da literatura discutida na disciplina para apresentar e comentar questões de desenvolvimento presentes no campo temático em que se localiza sua dissertação/tese (*requer consulta prévia ao professor*).

As respostas devem revelar *conhecimento da bibliografia e capacidade de síntese*, dentro do limite de 5 laudas para cada uma delas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA (Sujeita a alterações):

(* leitura mínima obrigatória)

09/03

Apresentação da disciplina - Programação das aulas e seminários

13/03

Conceito de desenvolvimento: desenvolvimento, desenvolvimento econômico, progresso e modernização; doutrinas de desenvolvimento; pós-modernidade e pós-desenvolvimento.

Bibl.:

(* ESCOBAR, Arturo (2005), El “postdesarrollo” como concepto y práctica social. In: Daniel Mato (coord.), *Políticas de economía, ambiente y sociedad en tiempos de globalización*. Caracas, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Central de Venezuela, p. 17-31.

(* REINERT, E.; GHOSH, J.; KATTEL, R. (eds.) (2016). *Handbook of alternative theories of economic development*. Cheltenham (UK): Edward Elgar Publ. (Introduction, xiii)

(* MALUF, Renato S. (2000), Atribuindo sentido(s) ao desenvolvimento econômico. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 15, 53-86.

ARCE, Alberto and LONG, Norman (2010). *The rise and challenges of an Anthropology of development*. Wageningen University. (Final draft).

ARRIGHI, Giovanni (1997). *A ilusão do desenvolvimento*. Petrópolis (RJ), Ed. Vozes.

COWEN, M.P. and SHENTON, R.W. (1996), *Doctrines of development*. London, Routledge.

DONOVAN, Kevin P. ‘Development’ as if we have never been modern: fragments of a Latourian development studies. *Development and Change*, 45(5), p. 869–894.

ESCOBAR, A. (2006) ‘Post-Development’, in D.A. Clark (ed.) *The Elgar Companion to Development Studies*, pp. 447–51. Northampton, MA: Edward Elgar Publishing

ESCOBAR, Arturo (1995), *Encountering development: the making and unmaking of the Third World.*, Princeton, Princeton University Press.

GILMAN, N. (2003). *Mandarins of the future – modernization theory in Cold War America*. Baltimore (US), The Johns Hopkins University Press.

HIDALGO-CAPITÁN, A. L. y Cubillo-Guevara, A.P. (2014) Seis debates abiertos sobre el *sumak kawsay*. *Íconos. Revista de Ciencias Sociales*. N. 48, p. 25-40.

IVO, Anete B. L. (2014) Estado da arte da Sociologia nos estudos sobre o desenvolvimento. In: Monteiro Neto, A. (org.), *Sociedade, política e desenvolvimento*. Brasília, IPEA, p. 17-91.

LATOUCHE, Serge (1998), Contribution à l’histoire du concept de développement. In: C. LATOUCHE, Serge (2004), *Survivre au développement*. Paris, Ed. Mille et Une Nuits.

MOSSE, David (2005). *Cultivating development – an ethnography of aid policy and practice*. London, Pluto Press.

RAHNEMA, M. & BAWTREE, V. (eds.) (1997). *The post-development reader*. London, Zed Books.

SACHS, Wolfgang (2000), *Dicionário do desenvolvimento – guia para o conhecimento como poder*. Petrópolis (RJ), Ed. Vozes. (ESTEVA, Gustavo, Desenvolvimento, p. 59-83)

SARDAN, J. P. Olivier de (2001), Les trois approches en anthropologie du développement. *Revue Tiers Monde*, XLII (168): 729-754.

SAUNDERS, K. (ed.) (2004). *Feminist post-development thought*. N. Delhi, Zubaan/Zed Books.

STAVENHAGEN, Rodolfo (1985), Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. *Anuário Antropológico*, 84, p. 11-44.

TODD, Emmanuel (2002), *A ilusão econômica*. R. Janeiro, Bertrand Brasil.

VENKATESAN, S. & YARROW, T. (eds.) (2012). *Differentiating development – beyond an anthropology of critique*. N. York/Oxford, Berghahn.

Apresentação discente: Com base em Arce & Long (2010) e Ivo (2014), aborde as principais interpelações da Antropologia e da Sociologia aos chamados estudos sobre desenvolvimento.

20/03

Desenvolvimento e desenvolvimentismo na América Latina: teoria do subdesenvolvimento da CEPAL; Estado, planejamento e industrialização; enfoques da dependência; o interregno neoliberal; desenvolvimentismo e novo-desenvolvimentismo no debate contemporâneo.

Bibl.:

(*) BIELSCHOWSKY, Ricardo (2000), “Cinquenta anos de pensamento na CEPAL - uma resenha”. In: Bielschowsky, R. (org.), *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL – Vol. 1*. R. Janeiro, Ed. Record, 13-68.

(*) CEPAL (2010), *La hora de la igualdad: brechas por cerrar, caminos por abrir*, Santiago de Chile, Cepal, Cap. I. (30º Período de Sesiones)

(*) DINIZ, Eli. (2011). O contexto internacional e a retomada do debate sobre desenvolvimento no Brasil contemporâneo (2000/2010). *DADOS*, 54 (4), p. 493-531.

BÁRCENA, Alice y PRADO, A. (eds.) (2015), *Neoestructuralismo y corrientes heterodoxas en América Latina y el Caribe a inicios del siglo XXI*, Santiago de Chile, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), Libros de la CEPAL, N° 132 (LC/G.2633-P/Rev.1).

BRESSER-PEREIRA, Luis C. (2013). Empresários, o governo do PT e o desenvolvimentismo. *Revista de Sociologia e Política*, V. 21, N° 47: 21-29.

BRESSER-PEREIRA, Luis C. e THEUER, Daniela (2012). Um Estado novo-desenvolvimentista na América Latina? *Economia e Sociedade*, v. 21, Número Especial, p. 811-829.

CARDOSO, Fernando H. (1993). A originalidade da cópia: a CEPAL e a idéia de desenvolvimento. In: Cardoso, F. H. *As idéias e seu lugar*, Petrópolis, Vozes, 27-80.

CARDOSO, Fernando H. e FALETTO, Enzo (1973), *Dependência e desenvolvimento na América Latina*, R. Janeiro, Zahar Editores.

CEPAL (2000), *Equidad, desarrollo y ciudadanía*. Santiago de Chile. (28º período sesiones)

CEPAL (1990). Transformação produtiva com equidade social: a tarefa prioritária do desenvolvimento na América Latina e do Caribe nos anos 1990. In: Bielschowsky, R. (org.) (2000), *op.cit.*, Vol. II.

CHANG, Ha-Joon. (2004), *Chutando a escada: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica*, S. Paulo, Ed. Unesp.

FRANK, André G. (1971), *Do subdesenvolvimento capitalista*, Lisboa, Edições 70.

GONÇALVES, Reinaldo (2012). Novo desenvolvimentismo e liberalismo enraizado. *Serviço Social & Sociedade*, No. 112, pp. 637-671.

HALPERIN, Túlio (2010), A CEPAL em seu contexto histórico. *Revista de la CEPAL*, Mayo/2010, 55:76. (Número especial em português)

MOLLO, M. L. R (2015). O debate desenvolvimentista: reflexões sobre alternativas desenvolvimentistas marxistas. *Revista de Economia Política*, 35 (4-141), 745:762.

MOLLO, Maria L. R. e FONSECA, P. C. D. (2013). Desenvolvimentismo e novo-desenvolvimentismo: raízes teóricas e precisões conceituais. *Revista de Economia Política*, 33 (2-131), p. 222-239

OLIVEIRA, Francisco (1975). *A economia brasileira – crítica à razão dualista*. S. Paulo, Brasiliense. (Sel. CEBRAP 1)

PINTO, Aníbal (2008). Notas sobre los estilos de desarrollo en América Latina. *Revista CEPAL*, 96, 73:93.

QUENAN, C. y VELUT, S. (2014). *Los desafíos del desarrollo en América Latina – dinámicas socioeconómicas y políticas públicas*. Paris, AFD. (À Savoir 24)

RODRIK, D. AND ROSENZWEIG, M.R. (eds.) (2009). *Handbook of Development Economics - vol. 5*. Amsterdam (Ne)/Oxford(UK): Elsevier/North-Holland. (Preface: Development policy and development economics: an introduction).

SADER, Emir. (org) (2013). *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma*. São Paulo: Boitempo.

SAMPAIO JR., Plínio A. (2012). Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. *Serviço Social & Sociedade*, No. 112, pp. 672-688.

SICSÚ, João, PAULA, Luiz F. e MICHEL, Renaut (2007). Porque novo-desenvolvimentismo? *Revista de Economia Política*, 27, 4(108): 507:524.

SINGER, André (2012). *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Cia. das Letras.

TAVARES, Maria C. (2001), *O subdesenvolvimento da periferia latino-americana: o caso do Brasil no começo do Século XXI*, R. Janeiro, CEPAL/UFRJ, 18p.

WADE, Robert H. (2001). *Is globalization making world income distribution more equal?*, London, LSE/DSI (Working papers series 01-10)

WILLIAMSON, John (2004). *The Washington Consensus as Policy Prescription for Development*. Washington (DC), IEI.

WILLIAMSON, John (1997), “The Washington Consensus revisited”, in Emmerij, L. (ed.), *Economic and social development into the XXI Century*, Washington (DC), IDB, 48-61.

Apresentação discente: com base em Bresser-Pereira e Theuer (2012), Gonçalves (2012) e Sampaio Jr. (2012), comente a alegada perspectiva desenvolvimentista dos Governos Lula e Dilma (significados, possibilidades e repercussões).

27/03

Agricultura e desenvolvimento: enfoques clássicos sobre agricultura e desenvolvimento; padrões de desenvolvimento, modernização e papéis da agricultura; a agricultura de base familiar; o enfoque da multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil; desenvolvimento e políticas agrárias na AL

Bibl:

(*) DELGADO, Nelson G. (2010) O papel do rural no desenvolvimento nacional: da modernização conservadora dos anos 1970 ao Governo Lula. In: Delgado, N.G. (coord.). *Brasil rural em debate – coletânea de artigos*. Brasília (DF), CONDRAF/MDA.

(*) PATEL, Raj (2013), The long green revolution. *The Journal of Peasant Studies*, 40:1, 1-63.

BANCO MUNDIAL (2008). *Informe sobre el desarrollo mundial 2008: Agricultura para el desarrollo*. Washington (DC), Banco Mundial.

BERDEGUÉ, Julio L. and FUENTEALBA, R. (2011). *Latin America: the state of smallholders in agriculture*. Rome, IFAD, 37p. (Conf. New Directions Smallholder Agric.)

BOSC, P.M. et al. (orgs.) (2015). *Diversité des agricultures familiales de par le monde – exister, se transformer, devenir*. Versailles (Fr.): Ed. Quae.

BYRES, Terence (2003). Agriculture and development: the dominant orthodoxy and an alternative view. In: Chang, H-J (ed.). *Rethinking development economics*, London, Anthem Press, 235:254.

CARNEIRO, Maria J. e MALUF, Renato S. (orgs.) (2003). *Para além da produção – multifuncionalidade e agricultura familiar*. R. Janeiro, Ed. Mauad.

CASTRO, Antonio B. (1972). Agricultura e desenvolvimento no Brasil. In: A.B. Castro, *7 ensaios sobre a economia brasileira*, R. Janeiro, Forense.

CHANG, Ha-Joon (2009). Rethinking public policy in agriculture: lessons from history, distant and recent. *Journal of Peasant Studies*, 36:3, 477:515

DELGADO, Guilherme C. e BERGAMASCO, Sonia (orgs.) (2017). *Agricultura familiar brasileira – desafios e perspectivas de futuro*. Brasília (DF), MDA.

FERREIRA, B., ALVES, F. e CARVALHO, J. J. (2009). Constituição vinte anos – caminhos e descaminhos da reforma agrária: embates (permanentes), avanços (poucos) e derrotas (muitas). In: IPEA. *Políticas sociais: acompanhamento e análise – 17 vol. 2*. Brasília (DF).

GRAEUB, B. E. et al. (2016) The state of family farms in the world, *World Development*, vol. 87, p. 1-15.

GROUPE DE BRUGES. (2002). *Agriculture – un tournant nécessaire*. Paris, Ed. de l’Aube.

HEREDIA, Beatriz, PALMEIRA, Moacir e LEITE, Sérgio P. (2010) Sociedade e economia do “agronegócio” no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 25(74), 159:196.

LEITE, Sérgio P. (2005). Estado, padrão de desenvolvimento e agricultura: o caso brasileiro. *Estudos*

Sociedade e Agricultura, 13 (2), 280-332.

LEITE, Sérgio P. (org.) (2001), *Políticas públicas e agricultura no Brasil*. P. Alegre, Ed. UFRGS.

MALUF, Renato S. (1997). *Planejamento, desenvolvimento e agricultura na América Latina: um roteiro de temas*. R. Janeiro, CPDA/UFRRJ (Debates CPDA, 3).

PLOEG, J.D. van der (2014). Dez qualidades da agricultura familiar. *Agriculturas – Experiências em agroecologia*, Número extra (Cadernos de Debate N. 1, Fevereiro 2014)

RANGEL, Ignácio (1955-1989). Textos sobre a questão agrária In: C. Benjamin (org.), *Os desenvolvimentistas – Obras reunidas – Ignácio Rangel*. R. Janeiro, Contraponto, Vol. II.

ROUDART, L. et VALCESCHINI, E. (eds.). (2003). La multifonctionnalité de l'activité agricole. *Economie rurale*, 263-274.

SABOURIN, Eric (2005), Implicações teóricas e epistemológicas do reconhecimento da noção de multifuncionalidade da agricultura. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 13(2), 161:189.

SAUER, Sérgio & MÉSZÁROS, Georges (2017). The political economy of land struggle in Brazil under Workers' Party governments. *Journal of Agrarian Change*, Vol. 17, N. 2, 397:414.

SCHNEIDER, Sérgio (org.) (2009). *A diversidade da agricultura familiar no Brasil*. P. Alegre, Ed. UFRGS.

VERGARA-CAMUS, Leandro & KAY, Cristóbal (2017). Agribusiness, peasants, left-wing governments, and the State in Latin America: an overview and theoretical reflections. *Journal of Agrarian Change*, Vol. 17, N. 2 (Special Issue: Peasants, agribusiness, left-wing governments and neo-developmentalism in Latin America: exploring the contradictions).

WATTS, M. and GOODMAN, D. (1997). Agrarian questions - global appetite, local metabolism: nature, culture, and industry in *fin-de-siècle* agro-food systems. In: D. Goodman and M. Watts (eds.), *Globalizing food - agrarian questions and global restructuring*. London, Routledge, 1-32.

Apresentação discente: insira as questões agrária e agrícola no debate sobre neo-desenvolvimentismo e governos de esquerda na América Latina com base em Kay & Vergara-Camus (2017); ilustre o debate com referências aos casos do Brasil (Sauer & Meszárós, 2017) e de mais um segundo país entre aqueles abordados na coleção de artigos da edição especial do JAG.

03/04

Economia política do desenvolvimento: elementos da abordagem de Celso Furtado.

Bibl:

(*) FURTADO, Celso (2013), Trajetórias. In: Rosa F. d'Aguiar (org.). *Celso Furtado – Essencial*. S. Paulo, Penguin/Cia. das Letras, p. 35 a 108

(*) FURTADO, Celso (2002), *Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea*, R. Janeiro, Paz e Terra, caps. 1 a 4 (p. 07 a 68)

BIELSCHOWSKY, Ricardo (2006). Vigencia de los aportes de Celso Furtado al estructuralismo. *Revista de la CEPAL*, 88: 07-15.

FURTADO, Celso (1985), *A fantasia organizada*. R. Janeiro, Paz e Terra.

FURTADO, Celso (1992), *Brasil – a construção interrompida*. , R. Janeiro, Paz e Terra.

FURTADO, Celso (1995). Celso Furtado fala sobre o pensamento econômico latino-americano. *Novos Estudos CEBRAP*, 41: 97-110.

GAUDÊNCIO, F. S. e FORMIGA, M. (coords.) (1995), *Era da esperança – teoria e política no pensamento de Celso Furtado*. R. Janeiro, Paz e Terra.

MENDES, C.C. e TEIXEIRA, J. R. (2004). *Desenvolvimento econômico brasileiro: uma releitura das contribuições de Celso Furtado*. Brasília, IPEA, 33 p. (TD 1051)

OLIVEIRA, Francisco (2003). *A navegação venturosa – ensaios sobre Celso Furtado*. S. Paulo : Boitempo.

SACHS, Ignacy et all. (1998), *Le développement, qu'est-ce? L'apport de Celso Furtado*, Paris, CRBC/EHESS, (Cahiers du Brésil Contemporain, 33/34)

TAVARES, Maria C. (org.) (2000). *Celso Furtado e o Brasil*, S. Paulo, Ed. Fund. Perseu Abramo.

VÁRIOS (2005). Artigos sobre Celso Furtado. *Revista de Economia Política*, 25 (2-98): 138-156.

VEIGA, José E. (2006), *Dialética e desenvolvimento em Furtado*. S. Paulo, FEA/USP, 24 p.

Apresentação discente: discuta as questões levantadas por Tavares (2000, Introdução e Cap. 7) sobre relações centro-periferia, poder financeiro e pacto de dominação, derivadas de sua apreciação das contribuições de Furtado.

10/04

Economia e política no desenvolvimento: elementos da abordagem de Albert Hirschman

(*) HIRSCHMAN, Albert O. (1996). *Auto-subversão - teorias consagradas em xeque*. S. Paulo, Cia. das Letras, Caps. 3, 12, 19, 20.

(*) MALUF, Renato S. (2015), Hirschman e a dessacralização do desenvolvimento por um desenvolvimentista. *Revista de Economia Política*, 35 (1-138), p. 43-63.

ADELMAN, Jeremy (2013). Albert O. Hirschman – idealista pragmático. *Novos Estudos CEBRAP*, 96, p. 05-13.

ADELMAN, Jeremy (2013) Albert O. Hirschman, un sabio. *Revista de Economía Institucional*, 15(28), p. 13-18.

ADELMAN, Jeremy (2013). *The essential Hirschman*. Princeton (US): Princeton University Press.

ADELMAN, Jeremy (2013). *Wordly philosopher: the odyssey of Albert O. Hirschman*. Princeton, Princeton University Press.

ARDENI, Pier G. (2014), Being a consultant “expert” in a developing country: the legacy and lessons of Albert Hirschman. Bologna (It.), *Quaderni - Working Paper DSE N° 964*, 31 p.

BIANCHI, Ana M. (2007). Albert Hirschman na América Latina e sua trilogia sobre desenvolvimento econômico. *Economia e Sociedade*, 16, 2(30), 131:150.

COT, Anie L. (2010) Albert O. Hirschman: an intellectual maverick. *The Tocqueville Review/La revue Tocqueville*, 31(2): 61-79.

FOXLEY, Alex, MCPHERSON, Michael & O'DONNELL, Guillermo (orgs.) (1988), *Desenvolvimento e política e aspirações sociais – o pensamento de Albert O. Hirschman*, S. Paulo, Ed. Vértice.

FROBERT, Ludovic et FERRATON, Cyrille (2003), *L'enquête inachevée – introduction à l'économie politique d'Albert O. Hirschman*, Paris, Presses Universitaires Française.

HIRSCHMAN, Albert O. (1983), *De Consumidor a cidadão – atividade privada e participação na vida pública*, S. Paulo, Ed. Brasiliense.

HIRSCHMAN, Albert O. (1986). Grandeza e decadência da economia do desenvolvimento. In: A.O. Hirschman, *A economia como ciência moral e política*, S. Paulo, Ed. Brasiliense, 49:80.

HIRSCHMAN, Albert O. (2000), *A Moral secreta do economista*, S. Paulo, Ed. UNESP.

HIRSCHMAN, Albert O. (1992), *A Retórica da intransigência – perversidade, futilidade, ameaça*, S. Paulo, Cia. das Letras.

HIRSCHMAN, Albert O. (1973), *Saída, Voz e Lealdade*, S. Paulo, Ed. Perspectiva.

HIRSCHMAN, Albert O. (1996). Sobre a economia política do desenvolvimento latino-americano. In: Hirschman, A. O. *Auto-subversão - teorias consagradas em xeque*, S. Paulo, Cia. das Letras, 176:213.

LEPENIES, Philippe H. (2009). Possibilismo: vida e obra de Hirschman. *Novos Estudos*, 83, 65:88.

MELDOLESI, Lucca (1995), *Discovering the possible: the surprising world of Albert O. Hirschman*. Notre Dame, University of Notre Dame Press.

MEIER, Gerald M. (2000). The old generation of development economists and the new. In: Meier, G.M. and Stiglitz, J. (eds.). *Frontiers of development economics*, Oxford (UK), Oxford University Press, 33:60.

RODWIN, L. and SCHÖN, D. (eds.) (1994). *Rethinking the development experience – essays provoked by the work of Albert O. Hirschman*, Washington (DC), The Brookings Institution.

SANTISO, Javier (2006). *Latin America's political economy of the possible – beyond good revolutionaries and free-marketers*, Cambridge (Ma.), MIT Press.

Apresentação discente: discuta as relações estabelecidas por Foxley (1988) entre política (democracia e pluralismo) e economia (desenvolvimento econômico) a luz do pensamento de Hirschman

17/04

Equidade, liberdade e desenvolvimento: a abordagem de Amartya Sen; os enfoques de desenvolvimento social e humano.

Bibl:

(*) ALKIRE, Sabina (2010), *Human development: definitions, critiques, and related concepts*. Oxford (UK): QEH/University of Oxford, 56 p. (OPHI, Working Paper N 36; background paper for the 2010 HDR/UNDP)

(*) SEN, Amartya (2000). *Desenvolvimento como liberdade*, S. Paulo, Cia. Letras. (Introd.; caps. 1-2-4-5)

BONVIN, J-M & FARVAQUE, N.(2008). *Amartya Sen, une politique de la liberté*. Paris, Ed. Michalon.

BURCHARDT, T. & HICK, R. (2017). *Inequality and the capability approach*. London (UK); LSE/CASE, 17 p. (CASE/201).

CEPAL (2006), *La protección social de cara al futuro: acceso, financiamiento y solidaridad*. Montevideo (31º período de sesiones).

DESTREMAU, B. et SALAMA, P. (2002), *Mesures et démesure de la pauvreté*, Paris, PUF.

ELLERMAN, David (2001), *Helping people help themselves – toward a theory of autonomy-compatible help*. Washington (DC), World Bank, 48 p. (Policy Research Working Paper 2693).

ELLERMAN, David (2006), *Helping people help themselves: from the World Bank to an alternative philosophy of development assistance (Evolving values for a capitalist world)*. University of Michigan Press.

EVANS, Peter (2002). Collective capabilities, culture, and Amartya Sen's *Development as Freedom*. *Studies in Comparative International Development*, 37(2), pp. 54-60.

FUKUDA-PARR, S., LOPES, C. & MALIK, Khalid (orgs.) (2002), *Capacity for development – new solutions to old problems*. N. York, Earthscan/UNDP.

MARKS, Stephen (2004). The human right to development: between rhetoric and reality. *Harvard Human Rights Journal*, vol 17, 137 :168

MUNCK, J. et ZIMMERMANN, B. (dir.) (2008). *La liberté au prisme des capacités*. Paris, EHESS.

PNUD (2010). *Relatório Desenvolvimento Humano 2010 – A verdadeira riqueza das nações – vias para o desenvolvimento humano*. N. York, PNUD, 2010. (Edição 20º aniversário)

RANIS, G. y STEWART, Frances (2002). Crecimiento económico y desarrollo humano en América Latina. *Revista de la Cepal*, 78, 7-24.

REBOUD, Valérie (dir.) (2008), *Amartya Sen: un économiste du développement?* Paris, AFD, 254 p.

SEN, Amartya (2001). *Culture and development*. Tokio, World Bank, 27 p.

SEN, Amartya (2008). Éléments d'une théorie des droits humains. In: Munck, J. et Zimmermann, B. (dir.) *La liberté au prisme des capacités*. Paris, EHESS.

SEN, Amartya (1993). O desenvolvimento como expansão das capacidades. *Lua Nova*, 28/29: 313:333.

SEN, Amartya (1999). *Pobreza e fome: um ensaio sobre direitos e privações*, Lisboa, Terramar.

SEN, Amartya (1996). Social commitment and democracy: the demands of equity and financial conservatism. In: P. BARKER, (ed.). *Living as equals*, Oxford, Oxford University Press, 9:38.

WORLD BANK (2008). *The growth report: strategies for sustained growth and inclusive development*. Washington (DC), World Bank-Commission on Growth and Development.

Apresentação discente: com base em Fukuda-Parr et al. (2002, Overview and Chap. 1.2) e Burchardt & Huck (2017), aborde os requisitos para ações de promoção de capacidades com uma perspectiva emancipatória em face de iniquidades.

24/04 e 08/05

Desenvolvimento e pobreza: conceituações de pobreza, riqueza, desigualdade e equidade social; peculiaridades da pobreza e desigualdade no campo; pobreza, inclusão e emancipação socioeconômica no meio rural brasileiro.

Bibl:

- (*) HELFAND, S. e PEREIRA, V. (2012). Determinantes da pobreza rural e implicações para as políticas públicas no Brasil. In: C. Miranda e B. Tiburcio (orgs.), *A nova cara da pobreza rural: desafios para as políticas públicas*. Brasília: IICA, 121:159.
- (*) MALUF, R. S. (2013) Elementos para uma agenda pública de enfrentamento da pobreza e inclusão sócio-produtiva no meio rural na ótica do desenvolvimento territorial sustentável. In: Leite, S. P. (org.). *Políticas de desenvolvimento territorial e enfrentamento da pobreza rural no Brasil*. Brasília (DF), IICA, 2013, 57-88. (Série DRS, 19)
- (*) STEWART, F., LADERCHI, C.R. & SAITH, R. (2010). Introduction: four approaches to defining and measuring poverty. In Stewart, F. Saith, R. & Harris-White, B. (eds.). *Defining poverty in the developing world*. Hampshire (GB), Palgrave MacMillan, p. 1:35.
- ALKIRE, Sabina (2005). *Valuing freedoms – Sen's capability approach and poverty reduction*. Oxford (UK): Oxford University Press.
- ALKIRE, S., and SANTOS, M. (2010), *Acute multidimensional poverty: a new index for developing countries*. N. York, UNDP-HDRO (Human Development Research Paper 11)
- CASTEL, Robert (1998), *As metamorfoses da questão social*, Petrópolis, Vozes.

CEPAL (2014), *Pactos para la igualdad – hacia un futuro sostenible*. Lima (Peru), Cepal, (35° Período de Sesiones).

CMEPSP (2008). *Commission on the measurement of economic performance and social progress – Issues paper/Survey of existing approaches to measuring socio-economic progress*. Paris, French Presidency.

CODES, Ana L. (2008). *A trajetória do pensamento científico sobre pobreza: em direção a uma visão complexa*. Brasília (DF), IPEA. (TD 1332)

DEATON, A. (2015). *Measuring and understanding behavior, welfare and poverty*. Stockholm, Nobel Prize Lecture.

DESTREMAU, B. et SALAMA, P. (2002), *Mesures et démesure de la pauvreté*, Paris, PUF.

EYBEN, R. and LOVETT, J. (2004). *Political and social inequality: a review*. Brighton (UK), IDS, 103 p. (IDS Development Bibliography 20).

GREEN, Duncan (2009). *Da pobreza ao poder – como cidadãos ativos e estados efetivos podem mudar o mundo*. S. Paulo, Cortez/Oxfam.

HIRSCHMAN, Albert. (1984), *Getting Ahead Collectively: Grassroots Experiences in Latin America*. N. York, Pergamon Press, 1984. (*O progresso em coletividade: experiências de base na América Latina*. Rosslyn, Fundação Interamericana, 1975).

HIRSCHMAN, Albert (1988), The principle of conservation and mutation of social energy. In: Annis, S. and Hakim, P. (eds.). *Direct to the poor: grassroots development in Latin America*. Boulder (Co.), Rienner, 7-14.

LEITE, Sérgio (2007). A reforma agrária como estratégia de desenvolvimento: uma abordagem a partir de Barraclough, Furtado, Hirschman e Sen. *Boletim de Ciências Económicas*, Coimbra, vol. XLX, p. 3-38.

MACHINEA, J. L. y SERRA, N. (eds.) (2007). *Visiones del desarrollo en América Latina*. Santiago de Chile, CEPAL/CIDOB. (Saavedra y Arias, cap IV – Lustig, cap V)

MARKS, Stephen (2004). The human right to development: between rhetoric and reality. *Harvard Human Rights Journal*, vol 17, pp. 137:168.

NERI, Marcelo C., CARVALAHAS, L. M. e SACRAMENTO, S. M. (2011), *Superação da pobreza e a nova classe média no campo*. R. Janeiro, CPS/FGV/IICA.

NIERDELE, Paulo (2017). Afinal, que inclusão produtiva? A contribuição dos novos mercados alimentares. In: Delgado, G. C. e Bergamasco, S. (orgs.). *Agricultura familiar brasileira – desafios e perspectivas de futuro*. Brasília (DF), MDA, p. 166-194.

RANIS, G. y STEWART, F. (2002). Crecimiento económico y desarrollo humano en América Latina. *Revista de la Cepal*, 78, 7-24.

ROCHA, Sonia (2012), *Pobreza no Brasil: a evolução de longo prazo (1970-2011)*. R. Janeiro, Instituto Nacional de Altos Estudos. (XXV Fórum Nacional)

SALAMA, Pierre (2006), *Le défi des inégalités – Amérique Latine / Asie : une comparaison économique*, Paris, Editions La Découverte.

SCOONES, I; EDELMAN, M; BORRAS Jr., S.; HALL, R.; WOLFORD, W.; WHITE, B. (2017), Emancipatory rural politics: confronting authoritarian populism. *The Journal of Peasant Studies*, 21 p.

SILVA, J. G., GOMEZ E., S. y CASTAÑEDA S., R. (eds.) (2009). *Boom agrícola y persistencia de la pobreza rural – estudio de ocho casos*. Roma, FAO.

STEWART, Frances (2002). *Horizontal inequalities: a neglected dimension of development*. Helsinki, UNU/WIDER (WIDER Annual Lectures 5).

TIRIVAYI, N., KNOWLES, M. and DAVIS, B. (2013). *The interaction between social protection and agriculture – a review of evidence*. Rome (It.), FAO.

THERBORN, Göran (2017). Dynamics of inequality. *New Left Review* 103, 14 p.

VALADARES, A. Fº, FERREIRA, B. e Alves, F. (2014), A questão agrária e a pobreza rural no Brasil. In: C. Miranda e B. Tiburcio (orgs.), *A nova cara da pobreza rural: desafios para as políticas públicas*. Brasília: IICA, p. 259-286.

VIVERET, Patrick (2006). *Reconsiderar a riqueza*. Brasília (DF), Ed. UNB.

VUOLO, R. M. lo. (2015) The limits of autonomy in Latin American social policies: Promoting human capital or social control? *European Journal of Social Theory*, 17 p. (DOI: 10.1177/1368431015600017).

Apresentação discente: com base em Scoones et al. (2017) e Hirschman (1988), aborde o enfrentamento da pobreza e da desigualdade no meio rural e as estratégias de inclusão desde uma perspectiva emancipatória.

15/05

Instituições, políticas públicas e desenvolvimento econômico: enfoque neo-institucional sobre instituições e desempenho econômico; instituições, estado, mercado e regulação econômica; marco institucional das políticas públicas, questões de coordenação e políticas diferenciadas.

Bibl:

- (*) NORTH, Douglass (2000), *Institutions and the performance of economies over time*, Tokyo, 7 p. (2nd Annual Global Development Conference)
- (*) EBNER, A. and Beck, N. (eds.) (2008). *The Institutions of the market - organizations, social systems, and governance*. Oxford (UK), Oxford University Press (Introduction and Chap 12)
- BARDHAN, Pranab. (2000), Distributive conflicts, collective actor, and institutional economics. In: G. M. Meier & J. E. Stiglitz (eds.), *Frontiers of development economics*. Oxford (UK), Oxford Univ. Press 269-290.
- BERTHOMIEU, C. et EHRHART, C. (2000). Le néostructuralisme comme fondement d'une stratégie de développement alternative aux recommandations néolibérales. *Economie appliquée*, LIII (4), 61:91.
- BOYER, Robert (2004). Les analyses historiques comparatives du changement institutionnel: quels enseignements pour la théorie de la régulation? *L'Année de la régulation*, 7, 167 :203.
- BOYER, Robert (2005). *How and Why Capitalisms Differ*. Cologne (Germ.), Max Planck Institute for the Study of Societies (Discussion Paper 05/4)
- CHANG, Ha-Joon (2003) The market, the state and institutions in economic development. In: H-J CHANG, (ed.), *Rethinking development economics*. London, Anthem Press, 41:60.
- CHANG, Ha-Joon. (2007). Understanding the relationship between institutions and economic development - some key theoretical issues. In: Chang, Ha-Joon (ed.) (2007). *Institutional Change and Development Economics*. N. York, UN University Press, 17 :34.
- DAWSON, Graham (1997). Exit, voice and values in economic institutions. *Economics and Philosophy* 13, 87:100.
- DINIZ, Eli (2010). Estado, variedades de capitalismo e desenvolvimento em países emergentes. *Desenvolvimento em Debate*, 1(1), p.7-27.
- DINIZ, Eli (org.) (2008). *Globalização – estado e desenvolvimento: dilemas do Brasil no novo milênio*, R. Janeiro, FGV Editora.
- EVANS, Peter (2008). *In search of the 21st century developmental state*. Brighton (UK), CGPE/Univ. Sussex. (Working Paper, 4)
- GALA, Paulo (2003). A teoria institucional de Douglass North. *Revista de Economia Política*, 23(2-90), 89:105.
- GRISA, C. y SCHNEIDER, S. (2014), Brasil. In: E. Sabourin, M. Samper y O. Sotomayor (coords.), *Políticas públicas y agriculturas familiares en América Latina y el Caribe: balance, desafíos y perspectivas*. Santiago de Chile, CEPAL, p. 75-102
- HALL, P. and THELEN, K. (2005), *Institutional change in varieties of capitalism*. Chicago. (International Sociological Association – 19 Annual Conference)
- HARRISS-WHITE, Barbara (2003). On understanding markets as social and political institutions in developing economies. In: Ha-Jung CHANG (ed.). *Rethinking development economics*, London, Anthem Press, 481:498.
- HODGSON, Geoffrey M. (ed.) (1993), *The economics of institutions*. Aldershot, Edward Elgar (Introduction).
- IPEA (2009). *Brasil em desenvolvimento – estado, planejamento e políticas públicas – sumário analítico*. Brasília (DF), IPEA.
- LOPES, Herton C. (2013) Instituições e crescimento econômico: os modelos teóricos de Thorstein Veblen e Douglass North. *Revista de Economia Política*, 33 (4-133), p. 619-637.
- MAHONEY, J. and THELEN, K. (eds.) (2010), *Explaining institutional change – ambiguity, agency and power*. Cambridge (MA), Cambridge University Press.
- MICHALSKI, Wolfgang *et al.* (2001), *Governance in the 21st Century*, Paris, OECD.
- NORTH, Douglass (1990), *Institutions, institutional change and economic performance*, Cambridge, CUP.
- PIÑERO, Martin (ed.) (2010). *La institucionalidad agropecuaria en América Latina: estado actual y nuevos desafíos*. Santiago de Chile, FAO/RLAC.
- PRZEWORSKI, Adam y CURVALE, C. (2007) Instituciones políticas y desarrollo económico en las Américas: el largo plazo. In: Machinea, J.L. y Serra, N. (eds.), *Visiones del desarrollo en América Latina*, Santiago de Chile, CEPAL/CIDOB, 157:196.

STORPER, Michael (2004), *Society, community and economic development*. Elsinore, DRUID, 50 p. (Summer Conf.)

Apresentação discente: com base nas reflexões contidas em Piñero (2010, cap I) e Grisa y Schneider (2014), aborde o marco institucional das políticas públicas para o meio rural e a agricultura familiar na América Latina e no Brasil, sua adequação, tensões e conflitos

22/05

Desenvolvimento rural-territorial: regiões, territórios e meio rural; desenvolvimento rural-territorial; multifuncionalidade da agricultura familiar e território; etnodesenvolvimento e demanda por território.

Bibl:

(*) CAZELLA, Ademir A., BONNAL, Philippe e MALUF, Renato S. (orgs.) (2009), *Agricultura familiar – multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil*. R. Janeiro, Ed. Mauad. (Caps. 2 e 12)

(*) LEITE, Sérgio P. et al. (2008). Desenvolvimento territorial: articulação de políticas públicas e atores sociais. In: Miranda, C. e Tiburcio, B. (orgs.), *Articulação de políticas públicas e atores sociais*, Brasília, IICA, 69-169 (Série DRS Vol. 8)

ABRAMOVAY, Ricardo (2003). *O futuro das regiões rurais*. P. Alegre, Ed. UFRGS.

BENKO, Georges (1999). *Economia, espaço e globalização na aurora do Século XXI*. S. Paulo, HUCITEC. (Parte I)

BONNAL, Philippe e MALUF, Renato S. (2007). Do uso das noções de multifuncionalidade e território nas políticas agrícolas e rurais no Brasil. In: E.N. Lima, N.G. Delgado e R.J. Moreira (orgs.), *Mundo Rural IV – configurações rural-urbanas: poderes e políticas*, R. Janeiro, EDUR/Mauad.

BONNAL, Philippe, Cazella, Ademir A. e MALUF, Renato S. (2008), Multifuncionalidade da agricultura e desenvolvimento territorial: avanços e desafios para a conjunção de enfoques. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 16(2), 185:227.

COURLET, C. (2001). *Territoires et régions - les grands oubliés du développement économique*. Paris, L'Harmattan. (Chap 5)

GOLAY, Christophe (2009). *Los derechos de los campesinos*. Ginebra, CETIM. (Cuaderno Crítico 5)

HAESBERTH, Rogério (2004), *O mito da desterritorialização*, R. Janeiro, Bertrand Brasil.

KNICKEL, K. and RENTING, H (2000). Methodological and conceptual issues in the study of multifunctionality and rural development. *Sociologia Ruralis*, 40(4), 512:528.

IPEA (2013). *Brasil em desenvolvimento – estado, planejamento e políticas públicas – Vol 2: Desenvolvimento inclusivo e sustentável – um recorte territorial*. Brasília (DF), IPEA.

LEITE, S. P. (coord.) (2012), *Aperfeiçoamento das políticas públicas de enfrentamento da pobreza rural na perspectiva do desenvolvimento territorial – 2011/2012*. R. Janeiro, OPPA/CPDA/UFRRJ e IICA. (Relatório Final de Pesquisa).

MDA (2003). *Referências para o desenvolvimento territorial sustentável*. Brasília, MDA/NEAD. (Textos para Discussão 4)

MDA/CONDRAF (2008), *O Brasil rural que queremos*. Brasília (DF), MDA. (1ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – documento final)

MIRANDA, Carlos e SILVA, Heythel (orgs.) (2013), *Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras*. Brasília (DF), ICA. (Série DRS, 21)

OECD (2001), *Multifunctionality: towards an analytical framework*, Paris, OECD, 9-25 (Part I).

PECQUEUR, Bernard (2006). O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para os países do Sul. *Raízes*, 22 p.

PETERSEN, Paulo (org.) (2009). *Agricultura familiar camponesa na construção do futuro*. R. Janeiro, AS-PTA.

PLOEG, Jan D. van der (2008). *Camponeses e impérios alimentares – luta por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. P. Alegre, Ed. da UFRGS.

DUFOUR, A. et al. (2007). Multifunctionality in agriculture and its agents: regional comparisons. *Sociologia Ruralis*, 47 (4), 316-341.

SCHNEIDER, Sérgio (2010). Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. *Revista de Economia Política*, Vol. 30, nº 3, 511:531.

STAVENHAGEN, Rodolfo (1985), Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. *Anuário Antropológico*, 84, p. 11-44.

VIEIRA, P.F. *et alli* (orgs.) (2010). *Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil – subsídios para uma política de fomento*. Florianópolis, APED/Secco.

WANDERLEY, Maria N. B. (2014), Que territórios, que agricultores, que ruralidades?. In: Cavalcanti, J.S.B. *et al.* (orgs.), *Participação, território e cidadania: um olhar sobre a política de desenvolvimento territorial no Brasil*. Recife, Editora UFPE, p. 337:353.

ZAOUAL, Hassan (2006), *Nova economia das iniciativas locais – uma introdução ao pensamento pós-global.*, R. Janeiro, DP&A Editora, (Prefácio e Cap. 1)

Apresentação discente: explore as implicações em termos de estratégias e políticas de desenvolvimento rural da abordagem de Wanderley (2014) sobre concepções de ruralidades, emergência de identidades e a valorização dos múltiplos papéis da agricultura familiar em seus territórios.

29/05

Desenvolvimento, acesso à água e convivência com o semiárido brasileiro – Prof. Paulo C. Diniz: desenvolvimento no Nordeste, ações e políticas de acesso à água; a seca como o problema e a gênese das intervenções no Nordeste brasileiro; a solução hidráulica para o problema do acesso à água; modernização econômica e a questão “sertaneja”; gênese da noção de convivência com o semiárido; transposição do Rio São Francisco

Bibl:

(*) NEVES, Frederico de Castro. Cural dos Bárbaros: os campos de concentração no Ceará (1915 e 1932). *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH. V. 15; n. 29. 1995. (p. 95-122). Disponível em:

<http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=14>. Acesso em: 10 Jan. 2018.

(*) GTDN. (Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste). Uma política de Desenvolvimento para o Nordeste. *Revista Econômica do Nordeste*. V. 28. N. 4. Fortaleza: BNB, 1997. (Introdução. p. 387-390). Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=51>. Acesso em: 07 Fev. 2018

(*) ARAUJO, Tânia Bacelar de. Economia do semiárido nordestino : a crise como oportunidade. *Revista Coletiva*. Recife: FUNDAJ. N. 6; 2011. Disponível em:

<<http://www.coletiva.org/index.php/artigo/economia-do-semiarido-nordestino-a-crise-como-oportunidade/>> Acesso em: 04 Jan. 2016.

(*) CAMPOS, José Nilson B. Secas e políticas públicas no Semiárido : ideias, pensadores e períodos. *Estudos Avançados*. V. 28. N 82. São Paulo, 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v28n82/05.pdf>>. Acesso em: 08 Set. 2016

(*) DINIZ, Paulo Cesar O. e PIRAUX, Marc. Das intervenções de combate à seca às ações de convivência com o semiárido: trajetória de “experimentalismo institucional” no semiárido brasileiro. *Cadernos de Estudos Sociais*. V. 26. N. 02. Recife: Fundaj, 2011. Disponível em:

<<https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1457/1177>>. Acesso em: 13 Jun. 2017

ANDRADE, Manuel Correia de. *A terra e o homem no Nordeste*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

ALBUQUERQUE JR., Durval M. de. Palavras que calcinam, palavras que dominam: a invenção da seca no Nordeste. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH. V. 15; n. 28. 1995. (p. 111-120). Disponível em: <http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=15>. Acesso em: 10 Jan. 2018

ALBUQUERQUE JR., Durval M. de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. Recife: Massangana; São Paulo: Cortez Editora, 1999.

AMADO, Janaína. Região, Sertão, Nação. *Estudos Históricos*. V. 08; N. 15. Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1990>>. Acesso em: 02 Fev. 2018

ASSUNÇÃO, Luiz Márcio e LIVINGSTONE, Ian. Desenvolvimento inadequado : construção de açudes e secas no sertão do Nordeste. *Revista Brasileira de Economia*. V. 47. N. 03. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/viewFile/582/7932>>. Acesso em: 03 Nov. 2015.

BALLOUSSIER, Ana Virgínia. Viagem pela memória de campos de concentração no Ceará. *Folha de São Paulo*. Caderno Ilustríssima. 30 Nov. 2014. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/11/1554774-viagem-pela-memoria-de-campos-de-concentracao-no-ceara.shtml>>. Acesso em 27 Jan. 2018.

CADERNOS DO NORDESTE. UOL. Universo On Line. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/JC/cadernosdonordeste/indice_outubro.htm> Acesso em: 02 Fev. 2018.

CARDOSO, Tayguara Torres. O novo Nordeste: Celso Furtado, Josué de Castro e o debate sobre desenvolvimento e sertão nordestino nos anos 50. Dissertação (mestrado). UERJ: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; 2007. Disponível em: <<http://celsofurtado.phl-net.com.br/teses/Tayguara.pdf>>. Acesso em: 26 Out. 2017

GTDN. (Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste). Uma política de Desenvolvimento para o Nordeste. Revista Econômica do Nordeste . V. 28. N. 4. Fortaleza: BNB, 1997. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=51>. Acesso em: 07 Fev. 2018.

GUMIERO, Rafael. O Nordeste em dois tempos: a “Operação Nordeste” e a Política de Desenvolvimento Regional do Governo Lula. CEPAL. 2014. Disponível em: <http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/36674/S2014151_pt.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 Fev. 2018.

NEVES, Frederico de Castro. A multidão e a História: saques e outras ações de massas no Ceará. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fortaleza-CE: Secretaria de Cultura e Desporto, 2000.

PASSADOR, Cláudia Souza, et al. Políticas Públicas de Combate a Seca no Brasil e a Utilização das Cisternas nas Condições de Vida de Famílias na Região do Baixo Salitre (Juazeiro - BA): Uma Dádiva De Deus? ANAIS: XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-C1521.pdf>>. Acesso em: 10 Jan. 2018

REBOUÇAS, Aldo da C. Água na região Nordeste: desperdício e escassez . Estudos Avançados. V. 11. N. 29. São Paulo. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v11n29/v11n29a07.pdf>>. Acesso em: 10 Jan. 2018

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre o combate à seca e a convivência com o semi-árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/livroPDF.aspx?cd_livro=176> Acesso em: 16 Jan. 2018

05/06

Alimentos, política e desenvolvimento: a questão alimentar no desenvolvimento: política dos alimentos; soberania e segurança alimentar e nutricional e o direito à alimentação; regime alimentar e a dimensão internacional da questão alimentar; sistemas alimentares; papéis da agricultura familiar e camponesa

Bibl:

(*) MALUF, Renato S. (2017). *Alimentos, política e desenvolvimento*. R. Janeiro, CERESAN/UFRRJ. (versão preliminar)

(*) MCMICHAEL, Philip (2013), *Food regimes and agrarian questions*. Winnipeg (Can.), Fernwood Publishing. (Caps. 1 e 2)

ANDA, Gustavo G. (2004), Seguridad alimentaria y agricultura familiar. *Revista de la CEPAL*, 83, p. 71-84

ARCE, Alberto (2009). Editorial introduction - Sources and expressions of power in global food coordination and rural sites: domination, counter-domination and alternatives. *International Journal of Sociology of Agriculture & Food*, 16(2), 2:20.

BARRACLOUGH, Solon L. (1991). *An end to hunger? The social origins of food strategies*. London, Zed Books.

BERNSTEIN, Henri. (2015). Soberania alimentar: uma perspectiva cética. *Sociologias*, Ano 17, Nº 39, p. 276-336.

BURNETT, K. & MURPHY, S. (2014) What place for international trade in food sovereignty? *The Journal of Peasant Studies*. (<http://dx.doi.org/10.1080/03066150.2013.876995>)

CAMPBELL, H. & DIXON, J. (2009). Introduction to the special symposium: reflecting on twenty years of the food regimes approach in agri-food studies. *Agriculture and Human Values*, Springer/Science.

CONSEA (2010). *A segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada no Brasil – indicadores e monitoramento da Constituição de 1988 aos dias atuais*. Brasília, Presidência da República/CONSEA.

DAVIRON, Benoit et al. *Price volatility and food security – a report by the HLPE*. Rome, Committee on World Food Security, 2011 (HLPE Report 1)

DURY, S.; ALPHA, A.; BICHARD, A. (2015) The negative side of the agricultural–nutrition impact pathways: a literature review. *World Food Policy*, 2(1), 78:100.

FERREIRA, B., BELIK, W. e CANO, W. (2014). Questão agrária e segurança alimentar. *Revista Política Social e Desenvolvimento*, N. 10, 30 p.

FOUILLEUX, Eve (2009). À propos de crises mondiales. Quel rôle de la FAO dans les débats internationaux sur les politiques agricoles et alimentaires? *Revue Française de Science Politique*, 4(59), 757:782.

FRIEDMANN, Harriet (2009), Discussion: moving food regimes forward: reflections on symposium essays. *Agriculture and Human Values*, Springer/Science.

FRIEDMANN, Harriet (2005), From colonialism to green capitalism: social movements and emergence of food regimes. In: F. H. Buttel & P. McMichael (eds.), *New directions in the Sociology of Global Development*. Oxford (UK), Elsevier, (Vol. 11, pp. 229–267).

GODFRAY, H. Charles J. *et al.* (2010). The future of the global food system. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, 365, 2769:2777.

GOODMAN, D.; DUPUIS, M.; GOODMAN, M. (2012). *Alternative food networks: knowledge, place and politics*. Abingdon (UK)/N. York (US): Routledge.

HIDALGO F., F., HOUTART, F. y LIZÁRRAGA A., P. (eds.) (2014) *Agriculturas campesinas en Latinoamérica: propuestas y desafíos*. Quito (Ec.), Editorial IAEN.

JACCOUD, L., HADJAB, P.D. e CHAIUB, J.R. (2009). Assistência social e segurança alimentar: entre novas trajetórias, velhas agendas e recentes desafios (1988-2008). In: IPEA. *Políticas sociais: acompanhamento e análise – 17*. Brasília (DF), IPEA. (Vol. I)

JOHNSTON, Deborah *et al* (2010). Symposium: the 2007-8 world food crisis. *Journal of Agrarian Change*, 10(1), 69:129.

LAMBEK, N.C.S. ET AL. (eds.) (2014). *Rethinking food systems - structural challenges, new strategies and the law*. N. York, Springer.

LANG, Tim & MASON, Pamela (2017). *Sustainable diets*. London (UK): Routledge/Earthscan.

MALUF, Renato S.(1988). Economic development and the food question in Latin America. *Food Policy*, 2 (23): 155-172.

MALUF, Renato S. (2017). *Sistemas alimentares descentralizados*. R. Janeiro: CERESAN/UFRRJ. (versão preliminar)

MALUF R. S. e SPERANZA, J. S. (2013). *Volatilidade dos preços internacionais e inflação de alimentos no Brasil: fatores determinantes e repercussões na segurança alimentar e nutricional*. Brasília (DF), MDS. (Cad. SISA 01/2013)

MALUF, Renato S. (2002). Produtos agroalimentares, agricultura multifuncional e desenvolvimento territorial no Brasil. In: Moreira, R. J. e Costa, L. F. C. (orgs.), *Mundo rural e cultura*. R. Janeiro, Mauad, 241-262.

MALUF, Renato S. (2007), *Segurança alimentar e nutricional*, Petrópolis, Vozes.

MCMICHAEL, P. & SCHNEIDER, M. (2011). Food security politics and the Millennium Development Goals. *Third World Quarterly*, 32(1), 119-139.

PINGALLI, P. (2015). Agricultural policy and nutrition outcomes – getting beyond the preoccupation with staple grains. *Food Security*, 7, 583:591.

PLOEG, Jean D. (2014). Peasant-driven agricultural growth and food sovereignty, *The Journal of Peasant Studies*, 41(6).

POLLAIN, J-P (2004). *Sociologias da alimentação – os comedores e os espaços sociais alimentares*. Florianópolis (SC): Ed. UFSC.

POTTIER, J. (1999), *Anthropology of food: the social dimensions of food security*, Cambridge, Polity Press.

POWELL, B. *et al.* (2015) Improving diets with wild and cultivated biodiversity from across the landscape. *Food Security*, 7, 535:554.

SCHMITT, Claudia J. e MALUF, Renato S. (2010). Soberania e segurança alimentar no Mercosul Ampliado: o lugar da agricultura camponesa e familiar. In: Moreira, R. J. e Bruno, R. (orgs.). *Interpretações, estudos rurais e política*. R. Janeiro, EDUR/Mauad X, 133:155.

SCHUTTER, Olivier de (2010). *Food, commodities speculation and food price crises*. Geneva, UN Special Rapporteur on the Right to Food. (Briefing Note 2, Sept 2010)

SCHUTTER, Olivier de (2014). *Final report: The transformative potential of the right to food*. N. York, UN General Assembly (Special Rapporteur on the Right to Food, A/HRC/25/57)

SEN, Amartya (1987). *Food and freedom*. Washington (DC), Sir John Crawford Memorial Lecture.

SHENNGEEN, F. and PANDYA-LORCH, R. (eds.) (2010), *Reshaping agriculture for nutrition and health*. Washington (DC), IFPRI.
WILKINS, J. L. (2009) Civic dietetics: opportunities for integrating civic agriculture concepts into dietetic practice. *Agriculture and Human Values*, Springer/Science.
WINDFUHR, M. and JONSÉN, J. (2005), *Food sovereignty: towards democracy in localized food systems*, Rugby (UK), ITDG Publishing.
WISE, T. A. & MURPHY, S. (2012), *Resolving the food crisis: assessing global policy reforms since 2007*. Medford(MA), GDAE/IATP.

Apresentação discente: com base em Dury et al (2015) e Pingalli (2015), aborde as correlações entre modelos de agricultura e transição nutricional e suas repercussões no debate sobre estratégias e políticas de desenvolvimento.

12/06

Desenvolvimento e ambiente: desenvolvimento sustentável; crescimento, ecossistemas e natureza; a crítica sistêmica; a questão das mudanças climáticas.

Bibl:

(*) LÉNA, Philippe (2012). Os limites do crescimento econômico e a busca pela sustentabilidade: uma introdução ao debate. In: Léna, P. e Nascimento, E.P. (orgs.), *Enfrentando os limites do crescimento – sustentabilidade, decrescimento e prosperidade*. R. Janeiro, Garamond.
(*) SACHS, Wolfgang (2000), *Development: the rise and decline of an ideal*, Wuppertal (Ge), WIK. (Wuppertal Papers 108).
BANURI, T. & OPSCHOCK, H. (2007). *Climate change and sustainable development*. N. York, UN/DESA. (Working Paper, 56)
BALS, Christoph et alli. (2008). *Climate change, food security and the right to adequate food*. Stuttgart, Dakonie/German Watch/Breat für die welt.
BARBIER, Edward B. & HOCHARD, Jacob P. (2016), Development, ecology and the environment. In: Reinert, E.; Ghosh, J.; Kattel, R. (eds.) (2016). *Handbook of alternative theories of economic development*. Cheltenham (UK): Edward Elgar Publ., p. 651-665.
BRUNEL, Sylvie (2005). *Le développement durable*. Paris, PUF (Que sais-je? 3719)
CECHIN, A. D. e VEIGA, J. E. (2010) A economia ecológica e evolucionária de Georgescu-Roegen. *Revista de Economia Política*, 30(3).
CEPAL (1991). *El desarrollo sustentable: transformación productiva, equidad y medio ambiente*. Santiago de Chile, CEPAL.
CGEE (2012). *Economia verde para o desenvolvimento sustentável*. Brasília (DF), Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 228 p.
COMELIAU, Christian (2006), *La croissance ou le progrès? croissance, décroissance, développement durable*, Paris, Ed. du Seuil.
COMELIAU, Christian (2009). *L'économie contre le développement ? Pour une étique du développement mondialisé*. Paris, L'Harmattan.(Intr/Concl)
CORAZZA, R. I. (2005), Tecnologia e meio-ambiente no debate sobre os limites do crescimento: notas à luz de contribuições selecionadas de Georgescu-Roegen. *Revista Economia*, 6 (2), 435:461.
DASGUPTA, Partha (2007). Nature and the economy. *Journal of Applied Ecology*, 44, 475:487.
DASGUPTA, Partha (2010). The place of nature in economic development. In: Rodrik, D.; Rosenzweig, M. (eds.). *Handbook of development economics – Vol 5*, Elsevier B.V. (Chapter 74)
DUPAS, Gilberto (org) (2008). *Meio ambiente e crescimento econômico*. S. Paulo, Ed. UNESP.
GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas (1995). *La décroissance: entropie, écologie, économie*, Paris, Sang de la Terre.
HEINBERG, R. & BOMFORD, M. (2009). *The food and farming transition: toward a post-carbon food system*. Sebastopol (US), Post Carbon Institute.
LAGE, Antoine da et alli. (dir.) (2008). *L'Après développement durable – espaces, nature, culture et qualité*. Paris, Ellipses Editions.
GIDDENS, Anthony. *A política da mudança climática*. R. Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2010.
LAWTON, J. (2007). Ecology, politics and policy. *Journal of Applied Ecology*, 44, 465:477.

MALUF, Renato S. e ROSA, Teresa S. (coords.) (2011), *Mudanças climáticas, desigualdades sociais e populações vulneráveis no Brasil: construindo capacidades*. R. Janeiro, CERESAN-CPDA/COEP. (Relatórios técnicos 5, Vols. 1 e 2)

MARGULIS, S. e DUBEUX, C.B.S. (eds.) (2010). *Economia da mudança do clima no Brasil – custos e oportunidades*. S. Paulo, IBEP.

MAY, Peter *et al* (2009), Edição Especial – Elinor Ostrom, um toque feminino. *EcoEco*, N. 21, 31 p.

MUELLER, Charles C. (2005), O debate dos economistas sobre a sustentabilidade – uma avaliação sob a ótica da análise do processo produtivo de Georgescu-Roegen. *Estudos Econômicos*, S. Paulo, 35 (4), 687:713.

NELSON, Gerald C. *et alli* (2009). *Cambio climático – el impacto en la agricultura y los costos de adaptación*. Washington (DC), IFPRI.

OSTROM, Elinor (1990). *Governing the commons – the evolution of institutions for collective actions*. Cambridge (UK), Cambridge University Press.

PISANO, Umberto (2012), Resilience and sustainable development: theory of resilience, systems thinking and adaptive governance. *ESDN Quarterly Report* N°26, 51 p.

PNUD (2008), *Relatório de desenvolvimento humano 2007/2008 – Combate à mudança do clima: solidariedade humana em um mundo dividido*. Brasília (DF), PNUD.

PNUD-UNDP (2011). *Human Development Report 2011 - Sustainability and equity – a better future for all*. N. York, UNDP, 2011.

RAYNAULT, Claude (2004). Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir da perspectiva interdisciplinar. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 10, 21:32.

REDCLIFT, Michael (2002). Pós-sustentabilidade e os novos discursos da sustentabilidade. *Raízes*, 21(1), 124:136.

SABOURIN, Eric (2010), Manejo dos recursos comuns e reciprocidade: os aportes de Elinor Ostrom ao debate. *Sustentabilidade em debate*, 1(10), 143-158

SACHS, Ignacy (2007). *Rumo à ecossocioeconomia: teoria e práticas de desenvolvimento*. S. Paulo, Cortez.

SACHS, Wolfgang (2002), *Globalización y sustentabilidad*. Johannesburg, Heinrich Böll Fund, 38 p. (World Summit Papers, 6)

SEN, Amartya. Políticas climáticas enquanto política de desenvolvimento humano. In: PNUD (2008), *Relatório de desenvolvimento humano 2007/2008*. Brasília (DF), PNUD, 28-29.

SCHMITT, Claudia. Transição agroecológica e desenvolvimento rural: um olhar a partir da experiência brasileira. (versão preliminar)

VEIGA, José E. (org) (2009). *Economia socioambiental*. S. Paulo, Ed. SENAC.

WALKER B. & SALT, D. (2006). *Resilience thinking – sustaining ecosystems and people in a changing world*. Washington (DC), Island Press.

Apresentação discente: com base em Barbier & Hochard (2016) e PNUD/UNDP (2011), aborde as interconexões entre pobreza, ambiente e desenvolvimento sustentável.

19/06: tema a definir